

13 de novembro

A Oração de Mônica

"Amo ao Senhor, porque Ele ouve a minha voz e as minhas súplicas." Salmo 116:1.

Esse versículo expressa como Mônica se sentiu no domingo da Páscoa ao ver o bispo Ambrósio batizar seu filho Agostinho na velha catedral de Milão no ano 387 A.C.

Como ela se lembrava bem do dia em que ele nascera a 13 de novembro de 354 na pequena cidade de Tagaste, não muito distante de Cártago, no Norte da África. Desde aquele momento ela estivera orando para que ele se tornasse cristão.

Quando Agostinho se tornou adolescente, seu pai enviou-o às melhores escolas. Ele foi muito bem em seus estudos, mas ao mesmo tempo sucumbiu às tentações da cidade e passou a levar uma vida ímpia. Então, uma noite ele fugiu de casa, mentindo aos pais que ia acompanhar um amigo a Roma. Na verdade, era ele mesmo que ia tomar um navio e partir para longe.

A vida transviada de seu filho quase quebrou o coração de Mônica, mas ela não deixou de orar por ele. Um dia, ela se sentiu tão infeliz com o que ele havia feito que procurou um professor cristão a fim de falar-lhe sobre o assunto. Quando ela terminou sua história, lágrimas rolavam pelo rosto.

"Vai para tua casa", disse o professor, "e Deus cuidará de ajudar-te." E concluiu: "Não é possível o filho dessas lágrimas venha a perecer." Deus respondeu às orações de Mônica de um modo muito notável. Por acaso, Agostinho fora para Milão onde conheceu o bispo Ambrósio. Ele falou ao bispo sobre o vazio de sua vida e a ansiedade que sentia. Falou-lhe de como havia viajado longa distância e para muitos lugares onde havia praticado atos ímpios, mas não podia escapar das orações de sua mãe.

Depois de estudar com o bispo Ambrósio por algum tempo, Agostinho entregou o coração a Jesus e decidiu ser batizado. É natural que ele quisesse ter sua mãe ali em dia tão especial.

Agostinho se tornou um grande e bom homem, ao mesmo tempo pregador e escritor. É comum ouvirmos ainda hoje citações de seus escritos.

Uma vez ele escreveu: "Foi devido à fidelidade e às orações de minha mãe que eu não pereci." Você conhece alguém que seja como Agostinho, o adolescente, extraviado e cometendo tolices? Você pode fazer por esse amigo o que Mônica fez por seu filho. Você pode orar com fervor, sem jamais desistir de acreditar em suas orações.

Mothers of Famous Men, 1931, págs. 1-7.